



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FAC
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

**PERFIL DIDÁTICO DOS PROFESSORES DO CURSO DE
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - O LIVRO**

PAULO MESQUITA
ORIENTADORA: ELLIS REGINA ARAÚJO DA SILVA
BRASÍLIA, 2/2019

**PERFIL DIDÁTICO DOS PROFESSORES DO CURSO DE
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - O LIVRO**

PAULO MESQUITA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Brasília, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Comunicação
Organizacional.

Orientadora: Ellis Regina Araújo da Silva

Brasília, 2/2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. PROBLEMA	8
3. JUSTIFICATIVA	9
4. O PROFESSOR DO CURSO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	12
5. OBJETIVOS	14
6. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
7. METODOLOGIA.....	18
7.1. – Metodologia do livro	20
8. CONCLUSÃO	22
9. REFERÊNCIAS.....	24

RESUMO

Este memorial descritivo trata da produção de um livro que apresenta o perfil pedagógico dos professores do curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Para isso, desenvolve a fundamentação teórica que serviu de reflexão sobre todo o processo, com base nas obras de Paulo Freire, Ecléa Bosi, Jayme Teixeira Filho e Jorge Duarte. Ademais, detalha a metodologia empregada, que se constitui de revisão bibliográfica, levantamento documental e entrevistas em profundidade. A pesquisa demonstrou que a maioria dos professores não tinha a docência como primeira opção de carreira. O interesse pela pesquisa e a vontade de manterem-se atualizados, fazendo pós-graduação, são os principais caminhos que levam os professores à sala de aula. Por fim, fica claro que não há uma formação específica para o professor de Comunicação, uma vez que as graduações da área formam apenas bacharéis. Não há cursos de licenciatura e não existe nenhuma formação que busque preparar, de forma específica, docentes para a área.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação Organizacional; professores; docência; formação; perfil pedagógico; memória institucional

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais Marina e Lincoln por me proporcionarem a possibilidade de estudar, sempre me estimulando a buscar mais. A minha mãe, em especial, por ter sido minha primeira e ainda eterna professora. A Ellis Regina pelo apoio, orientação, carinho e dedicação durante a pesquisa, a escrita e a revisão. A Juliana pela paciência, parceria e compreensão nas horas de necessidade de dedicação. Aos professores entrevistados pelo coração aberto, empolgação e desejo de contar histórias. A todos os professores do curso pela imensa dedicação em sala de aula. A todos os professores da minha vida: muito obrigado.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a apresentar um estudo sobre o perfil pedagógico-didático dos professores do curso de Comunicação Organizacional (COM) da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB), com o intuito de mostrar quem são os professores, suas linhas de atuação, pesquisa, ensino e vida profissional, a fim de estabelecer os motivos que os levaram à docência e a entender o caminho do professor de comunicação.

O curso de Comunicação Organizacional, carinhosamente chamado de Comorg, tem seu início em discussões, entre os anos de 2008 e 2009, realizadas no ambiente acadêmico entre professores da FAC da UnB, com a participação de representantes de estudantes, sobre a implantação de um curso noturno em Comunicação no contexto do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Os debates concluíram que a FAC não deveria repetir no curso noturno as três habilitações (Jornalismo, Publicidade e Audiovisual) do período diurno, mas criar algo novo e que fosse apenas uma habilitação, conforme relata o *site* da FAC.

Ainda de acordo com o relato do *site* da Faculdade de Comunicação, o projeto pedagógico para o curso noturno deveria ser semelhante ao das habilitações diurnas. Por essa razão, o curso de Comunicação Organizacional possui:

... conjuntos de disciplinas teóricas relacionadas às áreas de conhecimento da Comunicação, às teorias e prática do Jornalismo, da Publicidade e Propaganda, do Audiovisual e de Relações Públicas, assim como disciplinas relacionadas ao planejamento e gestão da Comunicação em organizações públicas, privadas e do terceiro setor. (Universidade de Brasília – Faculdade de Comunicação. Disponível em: <http://fac.unb.br/comunicacao-organizacional/> Acesso em 01 de jul de 2019.)

Sobre a denominação do curso, o relato é que o nome Comunicação Organizacional foi escolhido por expressar “as atribuições, funções e técnicas de Comunicação utilizadas por organizações, empresas e instituições públicas, privadas e do terceiro setor no mercado de trabalho”.

Ficou entendido, à época, que o curso e seu currículo disciplinar estavam coerentes com as exigências do mercado profissional e acadêmico. Esse também foi, e permanece sendo, o primeiro curso de graduação com tal denominação no Distrito Federal. No Brasil, além da Universidade de Brasília, a Universidade Tecnológica

Federal do Paraná oferece a graduação, segundo o Guia do Estudante, publicação que traz um resumo e histórico de cursos e perfil de profissões, editada pela Editora Abril.

Na Universidade de Brasília, o curso:

... Comunicação Social Noturno, habilitação Comunicação Organizacional, tem um total de 186 créditos, distribuídos em várias disciplinas, ou 2.700 horas-aulas, cumpridas em, no mínimo oito semestres, e no máximo 14 semestres. Do total, 130 são créditos obrigatórios, até 24 créditos de módulo livre e o restante de créditos optativos. (Universidade de Brasília – Faculdade de Comunicação. Disponível em: <<http://fac.unb.br/comunicacao-organizacional/>> Acesso em 01 de jul de 2019.)

Com isso, pretende-se formar um egresso que domine diferentes formas, práticas e linguagens do campo profissional e de pesquisa em comunicação, nos seus diferentes campos: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Audiovisual.

Assim, percebe-se, quase dez anos após a fundação do curso, que muito é dito sobre a construção do currículo e do perfil de seu aluno, mas falta uma memória e estudo sobre o corpo docente. Segundo o *site* da FAC, o curso tem 16 professores, sendo eles: Asdrúbal Borges Formiga Sobrinho, Délcia Maria de Mattos Vidal, Denise Moraes Cavalcante, Elen Cristina Geraldes, Ellis Regina Araújo da Silva, Felipe da Silva Polydoro, Fernanda Casagrande Martinelli Lima Granja Xavier da Silva, Gabriela Pereira de Freitas, Janara Kalline Leal Lopes de Sousa, João José Azevedo Curvello, Katia Maria Belisário, Liziane Soares Guazina, Luciano Mendes de Sousa, Mauro Giuntini Viana, Sivaldo Pereira da Silva e Tiago Quiroga Fausto Neto. No entanto, em 2019, houve um processo de mobilidade entre os docentes, o que levou à saída dos professores Denise, Luciano e Mauro. Em contrapartida, ingressaram no COM os professores Érika Bauer de Oliveira e Fabíola Orlando Calazans Machado. Em 2019, então, o departamento conta com 15 docentes.

Não há, à exceção de uma pesquisa pelo nome de cada professor na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), qualquer informação sobre a formação, as linhas de pesquisa, a atuação e a experiência profissional dos professores. Semestralmente, em virtude da disciplina de Pré-TCC, é disponibilizada uma lista com as linhas de pesquisa de cada docente. Essa lista, no entanto, é entregue pelos professores da referida disciplina diretamente aos alunos matriculados. Ou seja, não há um acesso livre a ela, seja no *site* da FAC ou em qualquer outro meio de divulgação das atividades do curso. Sendo uma instituição educacional, não há ainda, qualquer menção ao tipo de iniciativa

pedagógica orientada pela FAC ou tomada individualmente por cada docente do curso. É sabido, porém, que há um encontro pedagógico semestral entre a direção da Faculdade e os professores e que, em períodos anteriores, alguns grupos de professores se reuniram, com algum grau de regularidade, para troca de experiências e debates pedagógicos.

Por esse motivo, este trabalho possui como objetivo principal, por meio de entrevistas com os professores de Comorg, traçar um perfil dos 15 docentes atualmente em exercício no curso e, a partir daí, produzir um livro com o perfil de cada um, que ficará como memória institucional e organizacional da Faculdade de Comunicação e da Universidade de Brasília, e será uma iniciativa de pensamento pedagógico sobre professoras e professores de Comunicação Organizacional.

Por fim, a organização deste memorial se dá de forma que resulte em um relato do processo de pesquisa, da realização das entrevistas com os professores e da produção dos perfis de cada um, e o produto final ficará como memória do curso, da instituição e dos professores.

2. PROBLEMA

Este trabalho possui o intuito de responder às seguintes questões: qual o perfil pedagógico-didático dos professores do curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília?

Partindo do pressuposto de que os professores de comunicação são bacharéis na área, num primeiro momento, e buscam suas titulações de mestrado, doutorado e pós-doutorado ao longo da vida acadêmica, qual o preparo desses docentes para o desempenho em sala de aula? Como eles se capacitam pedagogicamente para transmitir o conhecimento adquirido em anos de estudos e pesquisas aos seus alunos? Há um preparo específico? É uma questão de experiência e adaptação? Há alguma formação disponibilizada pela Universidade?

Também é preciso compreender o caminho traçado por cada um deles para chegar à docência. O que o levou a ser professor, considerando que o bacharel em comunicação procura espaço no mercado de trabalho tradicional dos meios de comunicação?

Tendo em vista o esforço do professor em buscar conhecimento e capacitação pedagógica, para além do conhecimento específico da área - e também uma valorização da figura profissional -, as questões anteriormente apresentadas são importantes para engrandecer a profissão e reverenciar as personalidades dos professores.

Além disso, o trabalho objetiva encontrar maneiras de compreender como produzir um material que contribua para a memória organizacional do curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

Tendo em vista a celebração dos dez anos de curso de Comunicação Organizacional, esta é uma forma de marcar este período.

3. JUSTIFICATIVA

Em 2019, com o início de um novo governo no Brasil, as prioridades do país mudaram. Com uma crise econômica mundial, o governo decidiu fazer cortes no incentivo à educação, pesquisa científica e ensino.

O Ministério da Educação (MEC) bloqueou, no final de abril de 2019, uma parte do orçamento das 63 universidades e dos 38 institutos federais de ensino. O corte, segundo o governo, foi aplicado sobre gastos não obrigatórios, como água, luz, pessoal terceirizado, obras, equipamentos e realização de pesquisas. Ao todo, levando em conta as 63 universidades, o corte é de R\$ 1,7 bilhão, que representa 24,84% dos gastos discricionários e 3,43% do orçamento total das universidades federais. O contingenciamento teve, ainda, nas palavras do Ministro da Educação, Abraham Weintraub, um foco nas universidades que estavam “semeando a desordem e a balbúrdia”, segundo reportagem publicada pelo jornal O Estado de São Paulo¹.

Além dos cortes orçamentários, o novo governo usa um discurso contra a educação, principalmente nas instituições de ensino superior. Desde o início do mandato, a educação transformou-se em um campo de disputa nos setores conservadores, que alegam que as universidades são espaços de divulgação do "marxismo cultural" nas salas de aula, aumentando a tensão entre esquerda e direita no país, de acordo com reportagem do Estadão Conteúdo, reproduzida pelo *site* da Revista Exame².

Como forma de fortalecimento do ensino superior no país, o atual governo lançou o programa Future-se, com ênfase no aumento da autonomia administrativa, financeira e de gestão das universidades e institutos federais, por meio de parcerias com organizações sociais. Segundo o *site* do Ministério da Educação³, o programa trabalha em três eixos, sendo o primeiro o de “Gestão, Governança e Empreendedorismo”, com ações relacionadas à busca de parcerias privadas, cessão de direitos de nome em prédios e campi e o estabelecimento de limites de gastos. O

¹ Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>. Acesso em 15 de set de 2019.

² Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/ministro-da-educacao-defende-combate-a-marxismo-cultural-em-universidade>. Acesso em 15 de set de 2019.

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/78351-perguntas-e-respostas-do-future-se-programa-de-autonomia-financeira-do-ensino-superior>. Acesso em 30 de jun de 2019.

segundo eixo é o de “Pesquisa e Inovação”, que pretende criar e consolidar *startups*, buscar acesso a recursos privados para desenvolvimento de pesquisas e desenvolver centros de pesquisa e inovação. O último eixo é o de “Internacionalização”, que tem como objetivo o intercâmbio de alunos e professores com entidades estrangeiras, além da publicação de artigos em periódicos pelo mundo.

Dessa forma, em um momento de desvalorização da educação, da academia e da ciência no país, é necessário mostrar quem são, o que fazem, o que estudam e produzem os professores nas universidades brasileiras. Tendo em vista a comemoração, em 2020, dos dez anos da criação do curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília, este livro, com os perfis dos professores de Comorg, abraça as duas causas como contribuição à valorização do professor e deixará uma memória organizacional para a universidade.

Preservar a memória organizacional é de extrema importância para qualquer instituição, seja qual for sua área de atuação. Conforme Moreno, Lopes e Di Chiara:

As instituições quando expõem a sua memória têm a oportunidade de resgatar sua imagem perante a comunidade, notadamente como é o caso de instituições de ensino, que sempre trazem grandes impactos para as sociedades nas quais estão inseridas. (MORENO; LOPES; DI CHIARA, 2011, p. 4).

Especificamente sobre as universidades, as autoras dizem que a memória institucional auxilia na pesquisa e no ensino científico:

É obrigação das instituições, principalmente das universidades, preservar e organizar os documentos produzidos no decorrer da sua trajetória, disponibilizando-os para consulta dos seus gestores, de modo a auxiliá-los na tomada de decisão, bem como para a consulta do público interno e externo, viabilizando a realização de pesquisas científicas. (MORENO; LOPES; DI CHIARA, 2011, p. 9).

Para além da parte histórica e física, é preciso olhar para as pessoas que compõem a instituição, pois a história institucional é uma construção de fatos que carregam as marcas das personagens participantes de seus acontecimentos. Assim, os docentes do curso têm sua contribuição para construir a história que se busca preservar.

No entanto, preservar e escrever sobre a memória organizacional não é só buscar o passado. É preciso entender as diferenças e reconhecer os limites de cada fase da instituição, neste caso, o curso de Comorg. É, também, ter referenciais para construir o presente e planejar o futuro.

Assim, pretende-se, ainda, fazer uma avaliação dos dez anos do curso, sob a perspectiva do corpo docente, sobre os caminhos da área de Comunicação Organizacional para o futuro da comunicação tanto na academia como no mercado

de trabalho. Soma-se a isso o desejo deste pesquisador em tornar-se professor do curso de Comunicação da Universidade de Brasília. Assim, é importante conhecer e entender a formação, a atuação e as motivações dos atuais professores para usar como exemplo, base e referência para o futuro profissional.

4. O PROFESSOR DO CURSO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Graduação em Comunicação Organizacional⁴, o professor é parte primordial na implantação do currículo pretendido uma vez que, enquanto currículo inovador, ele se transforma em “objeto de conflito/compromisso entre os grupos, e a cooperação deve ser conseguida pela negociação, com ênfase no pensamento, nas atitudes do professor e em como ele ensina.”

O PPC destaca também a participação do docente em relação à avaliação e à aprendizagem, principalmente em questões como a autonomia para escolher, com a participação dos alunos, as melhores formas e técnicas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, gerando uma grande diversidade nas modalidades de avaliação relatadas nos planos de ensino: seminários, provas, observação direta do desempenho do estudante, artigo científico, portfólio e autoavaliação, entre outras. Além disso, o docente é estimulado a utilizar mais de uma forma de avaliação e a fazer uma avaliação-diagnóstico, no início da turma, para entender o nível de conhecimento dos alunos sobre os temas a serem tratados, inclusive, na interdisciplinaridade e articulação com outras matérias propostas no currículo, atuação em estágios e empresas juniores.

Em termos de avaliação, o PPC relata que o professor passa por três etapas avaliativas:

No primeiro, no âmbito das próprias disciplinas, no processo dialógico assinalado anteriormente. Não se trata de verificar se um docente foi ou não “eficaz”, mas de perceber como foi sua participação no processo de ensino-aprendizagem. Outra dimensão dessa avaliação docente é um instrumento disposto pela Universidade de Brasília em que os discentes avaliam, de forma online, a disciplina, considerando-se aspectos como motivação do aluno, domínio do conteúdo do docente e repertório de recursos didático-pedagógicos. O resultado dessa avaliação é confidencial, e entregue periodicamente aos professores para que eles conheçam as percepções da turma sobre determinada disciplina. Quando a avaliação for acima da média da Universidade, essa informação pontua no processo de progressão-funcional do docente. Outro método de avaliação da disciplina é o diálogo frequente entre estudantes, docentes e coordenação, de modo que ajustes e mudanças sejam realizadas sempre que necessário. (Disponível em: <http://fac.unb.br/wp->

⁴ Disponível em: http://fac.unb.br/wp-content/uploads/2019/04/PPC_versao_final_MEC_12.04.pdf. Acesso em 16 de set de 2019

content/uploads/2019/04/PPC_versao_final_MEC_12.04.pdf. Acesso em 16 de set de 2019)

O papel do professor de comunicação é ressaltado por José Carlos Felz Ferreira em artigo para o livro Retrato do Ensino em Comunicação no Brasil (2003, in Peruzzo e Silva, p.182), quando diz que ser professor é tomar decisões pessoais e individuais, mas sob normas e regulamentos coletivos.

O preparo pedagógico do professor do ensino superior, no entanto, é criticado por Ferreira (2003, p.184). Segundo ele, quanto maior o nível de escolarização, menor a capacitação pedagógica:

...quanto mais nos aproximamos dos graus superiores da escolarização menos qualificação pedagógica os professores possuem, embora se exija destes maior conhecimento acadêmico - domínio dos saberes científicos. Isto significa que estes inventam suas próprias práticas. O problema é, a partir de qual qualificação didática?

Vale ressaltar, porém, que as entrevistas realizadas com os professores do curso de Comunicação Organizacional da FAC/UnB mostram um cenário diferente do que relata Ferreira. A maior parte dos professores entrevistados buscou algum tipo de preparo pedagógico, seja por meio de estágios supervisionados durante a pós-graduação (mestrado e doutorado), cursos, leituras particulares, participação em eventos pedagógicos oferecidos pelas universidades em que trabalharam e troca de experiências com os pares.

Fica claro, a partir das entrevistas, que os professores de Comorg buscam mais o perfil de professor expresso por Paulo Freire (1996): aquele com o papel de estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem; em que professor, ao passo que ensina, também aprende.

5. OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é, por meio das entrevistas com os docentes, traçar um panorama do perfil acadêmico dos professores do curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília, que servirá como memória institucional do curso e da UnB.

Procura-se entender qual é o preparo didático que os professores do referido curso têm, como buscam essa formação e qual caminho pedagógico percorrem ao longo de suas carreiras como docentes.

Outra questão é entender o que os fez se tornarem professores. Há um desejo nato? Há uma intenção de dedicar-se à pesquisa e, conseqüentemente, deve tornar-se docente? Há uma busca por capacitação na pós-graduação e isso o levou à academia? Enfim, compreender qual caminho fez com que as pessoas que se graduaram em diferentes áreas da Comunicação chegassem à sala de aula como professor.

Para além disso, o trabalho também possui como objetivos específicos:

1. Possibilitar o registro da memória organizacional do curso;
2. Entender e identificar as características de formação acadêmica dos docentes do curso de Comunicação Organizacional.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista os objetivos do trabalho, o referencial teórico possui como marco: a abordagem sobre os conceitos de professor e seu papel na docência e memória institucional/organizacional.

Para realização da pesquisa, a publicação Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, de organização dos professores Antonio Barros e Jorge Duarte, foi ponto de partida com a questão da organização do problema e estabelecimento do método. Barros (2005, p.34) diz que “o mundo não é imediatamente apreensível sem que o ser humano se valha de algum instrumento para percebê-lo, interpretá-lo e avaliá-lo”. Assim, estabeleceu-se que a interpretação das entrevistas seria importante para a elaboração dos perfis.

Para a escolha do tema também foram observados alguns fatores apontados por Barros (2005, p.39) como fundamentais: afinidade, oportunidade e relevância. O primeiro tem relação com a vontade do pesquisador em seguir carreira como professor e, portanto, conhecer e entender a linha pedagógica e experiências dos atuais professores.

O segundo se dá na mesma perspectiva, uma vez que Barros (2005, p.40) diz que a oportunidade da pesquisa “pode representar também o passo inicial para uma especialização no tema. Quem sabe ser preparatória para um mestrado, um livro, uma futura pesquisa mais ampla?”

O terceiro se encaixa, de acordo com o já apresentado na justificativa desta pesquisa, no atual momento de desvalorização da educação no país e também dentro da comemoração dos dez anos do curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

Do ponto de vista da educação e do papel do professor, Paulo Freire é a principal referência para esta pesquisa. Seus conceitos sobre o papel do professor e a relação de autonomia no aprendizado foram encontrados nos depoimentos apresentados por todos os professores durante as entrevistas realizadas. No Dicionário Paulo Freire, Maria Isabel da Cunha (2008, p.330) explica que, para Freire “a docência se constrói, pois a condição de tornar-se professor se estabelece num processo, não apenas a partir de uma habilitação legal. Envolve a consciência da sua

condição em ação”. Isto foi visto nos professores entrevistados. De onze, nove declararam que não tinham desejo inicial de serem professores, mas acabaram tornando-se docentes ao longo de um processo de construção individual.

O próprio Freire (1996, p.21) discorre que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, algo também encontrado como prática dos docentes entrevistados.

No campo de pensamento sobre memória, Ecléa Bosi é quem traz a base teórica aplicada neste trabalho. Em seu *Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos*, Bosi (1979, p.2) diz:

Uma pesquisa é um compromisso afetivo, um trabalho ombro a ombro com o sujeito da pesquisa. E ela será tanto mais válida se o observador não fizer excursões saltuárias na situação do observado, mas participar de sua vida... Não basta a simpatia (sentimento fácil) pelo objeto da pesquisa, é preciso que nasça uma compreensão sedimentada no trabalho comum, na convivência, nas condições de vida muito semelhantes.

Dessa forma, a pesquisa realizada teve compromisso afetivo com a memória dos professores, de forma a deixar uma lembrança de suas ideias sobre pedagogia e didática para o futuro gravadas no produto final deste trabalho, lembrando sempre do que disse Bosi (1979, p.3): “A memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento”.

Bosi (1979) descreve a memória, enquanto função social, como um elo com outra época, com a consciência de ter vivenciado tantos desafios e conquistas que traz para o idoso - seu objeto de estudo de memórias - alegria, satisfação e oportunidade de mostrar sua competência. O livro produzido espera ter essa função social daqui a muitos anos.

Trazendo a questão da memória para o campo organizacional, Teixeira Filho (2000, p.41) lembra que é importante o estímulo das organizações à implementação e registro de uma memória organizacional:

Com o crescimento da importância da Gestão do Conhecimento, as empresas passam a se preocupar com o que sabem, o que precisam saber e, não menos importante, com o que a concorrência sabe. Torna-se cada vez mais importante identificar o impacto e a consistência do conhecimento no setor específico da empresa. É, assim, fundamental criar condições e apoiar o desenvolvimento e a comunicação desse conhecimento. A empresa começa a perceber a importância de transformar seu conhecimento realmente em um ativo a serviço da organização, e não apenas em propriedade de indivíduos ou grupos internos.

Ainda no campo da gestão do conhecimento organizacional, Teixeira Filho (2000, p.157) destaca a importância do compartilhamento de informações internas entre os indivíduos da instituição e também seu público externo, algo que pode ser

atingido com a publicação de um livro sobre os professores do curso de Comunicação Organizacional:

As principais atividades relacionadas à Gestão do Conhecimento, em geral, são: compartilhar o conhecimento internamente; atualizar, processar e aplicar o conhecimento para algum benefício organizacional; encontrar o conhecimento internamente, adquiri-lo externamente e reutilizá-lo; criar novos conhecimentos e compartilhá-los com a comunidade externa à empresa.

Assim, este trabalho pretende contribuir para preservar a memória institucional do curso e dos professores de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

7. METODOLOGIA

Para este trabalho, a entrevista em profundidade com os professores foi o principal método de pesquisa, uma vez que, segundo Duarte (2005, p.62), esta metodologia é uma:

técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. Entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas. Este tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística.

Assim, no início da pesquisa foi enviada uma mensagem para cada um dos 15 professores, com base na lista de *e-mails* fornecida pela direção do curso de COM, de forma a informá-los sobre a pesquisa, esclarecer que ela poderia ser feita presencialmente, *online* ou pelo próprio *e-mail*, e agendar um horário com aqueles que se disponibilizaram para o encontro presencial.

Do total de 15 professores, 13 responderam ao primeiro *e-mail* enviado. Dois nunca responderam. Dos 13, dois pediram que as perguntas fossem enviadas para serem respondidas textualmente, também por *e-mail*. Após o envio das perguntas, entretanto, não houve retorno das respostas, apesar de novas tentativas de contato.

Dos 11 que responderam, duas entrevistas foram feitas por meio de aplicativos de conversa em vídeo, uma vez que as docentes estavam gozando períodos de licença da Universidade de Brasília. As outras nove entrevistas foram feitas presencialmente, usando a metodologia de entrevista em profundidade de Jorge Duarte (2005).

De acordo com a tipologia estabelecida por Duarte (2005, p.65), as 11 entrevistas realizadas ficam enquadradas como pesquisa qualitativa, com questões semiestruturadas, entrevista semiaberta, modelo roteiro, abordagem em profundidade e respostas indeterminadas.

A entrevista semiaberta é, ainda segundo Duarte (2005, p.66), “um modelo que tem origem em uma matriz.”:

Ela “parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.” (TRIVIÑOS, 1990, p.146)

Assim, a entrevista realizada com os professores partiu de uma matriz básica com 10 perguntas, sendo as que seguem abaixo:

- 1 - *Você sempre quis ser professor(a)?*
- 2 - *Por que você virou professor(a)?*
- 3 - *Como foi seu caminho para chegar à docência?*
- 4 - *Como se preparou, em termos pedagógicos, para ser professor?*
- 5 - *Você segue alguma linha pedagógica no preparo e na atuação em sala de aula?*
- 6 - *Você acha que o atual quadro de ensino é suficiente?*
- 7 - *Você acredita que uma formação técnica é suficiente para o aluno ou a universidade também deveria se preocupar com a formação de habilidades interpessoais?*
- 8 - *O que mudou na sua visão de docência ao longo do tempo como professor?*
- 9 - *Quais experiências em sala de aula foram mais marcantes, positiva ou negativamente, para você?*
- 10 - *Quais conselhos (recomendações) você daria a um futuro professor de Comorg?*

A partir das respostas obtidas, algumas entrevistas se estenderam mais em determinados tópicos e menos em outros, a depender de cada entrevistado, mas as respostas obtidas para todas as perguntas foram suficientes para a elaboração de um perfil coeso, com as mesmas linhas estruturais em todos.

Também foi feita uma pesquisa dos currículos na plataforma Lattes CNPQ dos entrevistados para checagem e confirmação de datas, períodos e lugares, além das linhas preferenciais de pesquisa dos professores.

Utilizou-se ainda o levantamento documental para realização da pesquisa. Para isso, foi feita uma análise de documentos da Faculdade de Comunicação e do Departamento de Comunicação Organizacional sobre a história da FAC e o projeto pedagógico do curso.

Por fim, a revisão bibliográfica, imprescindível, foi feita com base em autores relacionados à Comunicação, à Pedagogia e à Memória, conforme relatado no Referencial Teórico.

7.1. – Metodologia do livro

Como produto final deste memorial, foi criado o livro *Perfil Didático dos Professores de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília*. Este livro traz o perfil dos 11 entrevistados, sendo eles: Asdrúbal Borges Formiga Sobrinho, Délcia Maria de Mattos Vidal, Elen Cristina Geraldês, Ellis Regina Araújo da Silva, Fabíola Orlando Calazans Machado, Felipe da Silva Polydoro, Gabriela Pereira de Freitas, Janara Kalline Leal Lopes de Sousa, João José Azevedo Curvello, Katia Maria Belisário e Liziane Soares Guazina.

O processo de elaboração da obra constitui-se em três diferentes etapas: pré-produção, produção e pós-produção. A primeira etapa foi feita com o levantamento documental sobre a criação do curso, pesquisa sobre os perfis docentes, envio de mensagens com o pedido de entrevista e compreensão sobre o papel do professor, de acordo com os principais teóricos e o Projeto Pedagógico de Curso.

A produção propriamente dita deu-se com a elaboração de cada perfil docente, apoiada na entrevista individual com os professores. Ela foi fundamental para determinar uma linha estrutural sobre como o entrevistado tornou-se professor, sua vivência em sala, sua visão sobre o curso e os alunos e conselhos para futuros professores.

Uma das principais dificuldades do período de produção foi o contato com os professores que ficaram ausentes do livro, a expectativa pelo retorno, a insistência nas mensagens e pedidos de entrevista que ficaram sem resposta.

A pós-produção deu-se na concepção do projeto gráfico do livro. Do ponto de vista do *design*, a inspiração foi a ideia de construção da identidade do docente, cada etapa percorrida para que os professores cheguem onde estão profissionalmente. As cores seguem a identidade visual da marca da UnB, com cores verde e azul.

Ainda existiu o pensamento na placa da sala de professores, que inspirou a abertura de cada capítulo. O livro tem o padrão de tamanho 14x21, em brochura, papel offset e impressão em um mix de colorido, para capa e páginas de abertura dos capítulos e P&B para as páginas de texto. Ao final, o livro totalizou 52 páginas. Para a impressão, o orçamento em três gráficas rápidas ficou em R\$ 24 a unidade.

Além das cópias produzidas para a banca de julgamento deste trabalho, pretende-se entregar uma cópia para cada professor entrevistado e disponibilizar as demais para a Faculdade de Comunicação como forma de presente em comemoração aos dez anos do curso de Comunicação Organizacional, como fonte de memória institucional para consulta de alunos e como incentivo a que demais discentes busquem conhecer mais sobre seus professores. O trabalho fica, ainda, à disposição da Universidade e da FAC, caso haja interesse em produzir a edição em larga escala. Fica também a versão digital para disponibilização no *site* da FAC.

A maior dificuldade do período de pós-produção é o trabalho de criação, *design* e diagramação do livro. Para isso, foi necessário contratar um *designer*, que fez o serviço a partir do *briefing* dado por este pesquisador. Apesar do tempo hábil quando do primeiro contato com o *designer*, a primeira versão enviada foi reprovada, o que gerou um tempo maior na produção.

8. CONCLUSÃO

Tendo em vista os dez anos do curso de Comorg, completados em 2020, esta pesquisa insere-se nas homenagens ao curso e aos professores, e fica como memória organizacional para a Universidade de Brasília, além de uma homenagem à figura do professor.

É possível perceber, a partir das entrevistas realizadas, que a maioria dos professores não seguiu a carreira por um desejo original ou por vocação. Dos 11 professores entrevistados, apenas dois responderam que sempre quiseram ser professores. Os demais seguiram a carreira por interesses outros, principalmente, o da pesquisa acadêmica. O que mostra que o professor, antes de tudo, é um pesquisador, tem sede de conhecimento.

Mesmo não havendo um desejo inicial pela docência, os professores, a partir do momento que ingressam na carreira, buscam capacitação em termos pedagógicos. As semanas pedagógicas, oferecidas pelas instituições em que trabalharam/trabalham, trocas de experiências com colegas, estudos por conta própria e, claro, a vivência diária em sala de aula são exemplos dessa busca pela capacitação.

É notório, ainda, que os professores de Comorg têm como norte o perfil de docente de Paulo Freire (1996), que é aquele com o papel de estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem em que o professor, à medida que ensina, também aprende.

Por fim, fica claro que não há uma formação específica para o professor de comunicação. Não há, ao longo da graduação do profissional de comunicação, qualquer tipo de preocupação com uma formação que vise o futuro docente. O professor de comunicação acaba, quase por acaso, acontecendo pela vontade dos profissionais que se inserem no meio acadêmico, seja por vocação ou por diferentes motivos, como o interesse pela pesquisa.

Importante ressaltar, ainda, que dos 15 professores, apenas 11 responderam ao pedido de entrevista feito a todos. Dos quatro que ficaram de fora das entrevistas, dois nunca responderam a nenhuma tentativa. Os outros dois pediram que as perguntas fossem enviadas por *e-mail*, mas não retornaram as respostas.

Pessoalmente, a realização das entrevistas trouxe um novo panorama sobre a vida de professor. Foi importante perceber a dedicação diária para estar em sala de aula, a postura de resistência perante as dificuldades e, principalmente, a capacidade de lidar com diferenças, e conseguir jogar um “jogo de poder” sem usar a força da autoridade para se colocar acima de todos.

É claro que essa vivência já tinha sido experimentada como aluno, mas ouvir das professoras e dos professores suas experiências, ver olhos brilhando ao falar sobre o dia a dia e as batalhas vencidas são momentos que fazem qualquer um acreditar na educação como força motriz de realidades.

Os professores são, sim, heróis e merecem todas as reverências e homenagens por estarem onde estão, serem quem são e permanecerem, apesar de todos os percalços, com fé na atuação educacional.

Este trabalho deixa, neste pesquisador, marcas profundas de agradecimento a cada docente que passou em minha vida e também uma motivação ainda maior de seguir a carreira acadêmica em busca de capacitar e educar novos profissionais de comunicação.

9. REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Renata. **MEC cortará verba de universidade por 'balbúrdia' e já enquadra UnB, UFF e UFBA.** *In* O Estado de São Paulo, publicado em 30 de abr de 2019. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>. Acesso em 15 de set de 2019.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade. Lembranças dos velhos.** São Paulo: TAQ Editor, 1979.

CUNHA, Maria Isabel da. “Professor (ser)” (verbete). *In* D. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (org). **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DUARTE, Jorge. Entrevista em Profundidade. *In*: DUARTE; BARROS. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005

Editora Abril. **Guia do Estudante 2019.** Graduação em Comunicação Organizacional. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/busca/?filtro=graduacao&termo=Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Organizacional>. Acesso em: 01 de jul de 2019.

FERREIRA, José Carlos Felz. Reflexões Sobre o Ser Professor: A Construção de um Professor Intelectual. *In*: Peruzzo e Silva. **Retrato do Ensino em Comunicação no Brasil.** São Paulo: INTERCOM, Taubaté: UNITAU, 2003.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Editora Olho d'água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Ministério da Educação. **Perguntas e respostas do Future-se, programa de autonomia financeira da educação superior.** Publicado em 22 de julho de 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/78351-perguntas-e-respostas-do-future-se-programa-de-autonomia-financeira-do-ensino-superior/>. Acesso em 15 de set de 2019

MORENO, Nadina A.; LOPES, Maria Aparecida; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. **A contribuição da preservação de documentos e a (re) construção da memória.** 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/10439>. Acesso em 30 de jun de 2019

Revista Exame. **Ministro da Educação defende combate a “marxismo cultural” em universidade.** Publicado em 08 de abr de 2019. Disponível em:

<https://exame.abril.com.br/brasil/ministro-da-educacao-defende-combate-a-marxismo-cultural-em-universidade/>. Acesso em 15 de set de 2019.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Gerenciando conhecimento: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento dos negócios**. Rio de Janeiro: Senac, 2000.

Universidade de Brasília. **Faculdade de Comunicação**, 2019. Disponível em: <http://fac.unb.br/comunicacao-organizacional/> Acesso em 01 de jul de 2019.

Universidade de Brasília. **Faculdade de Comunicação**, 2019. Disponível em: http://fac.unb.br/docentes_awe/. Acesso em 01 de jul de 2019.